

Dourados está até com falta de mão-de-obra para a expansão

DOURADOS (MS) — A estabilidade da economia está levando a euforia a Dourados, a região mais rica do Mato Grosso do Sul, onde o gado bovino e a agricultura impulsionam o comércio, a indústria e principalmente as prefeituras e o mercado de trabalho. Na região, composta por outros sete municípios, a mão-de-obra está escassa, tanto para fazendas quanto para as prefeituras que contratam pacotes de obras públicas. O maior exemplo é Dourados, que depois de um ano sem dinheiro até para papel higiênico, jogou, de uma única vez este mês, Cr\$ 240 milhões na construção de escolas e urbanização dos bairros mais pobres.

O primeiro sinal da mudança foi observado na Prefeitura de Dourados. Habituada a dividir os carnês de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em seis parcelas, não fugiu à regra e teve uma surpresa: recebeu quase 70% dos 45 mil carnês à vista. No final de maio, outra surpresa: a arrecadação de Cr\$ 114 milhões pulou para Cr\$ 180 milhões. O resultado mais sensível é a queda do percentual de participação da folha de salários: em novembro era de quase 90% e já neste mês caiu para 16%, talvez o menor do País.

Nas quase cinco mil lojas da região, móveis, eletrodomésticos, roupas e calçados já não são mais encontrados em promoções, como aconteceu até abril, quando as vendas estavam em baixa. Nos supermercados, um dado novo, além do aumento no consumo: a população está preferindo melhor qualidade em produtos para limpeza, lácteos e embutidos, notadamente. Não existem indicadores que mostrem o desempenho dessas atividades, porém, pela ausência dos proprietários, nota-se a preocupação em abastecer esses estabelecimentos. Todos estão fazendo compras em São Paulo. Os empregados acreditam que as vendas estejam subindo em até 40% ao mês.

O Banco do Brasil de Dourados atesta a capacidade de reação da economia local. As cadernetas de poupança, que tiveram queda de 30% entre março e abril, voltaram a encher os cofres do banco: o saldo, que não passava de Cr\$ 50 milhões, já chega a Cr\$ 200 milhões. O over-night, paralisado em março e abril, tem agora aplicações diárias mínimas de Cr\$ 70 milhões.